

Zélia anuncia pagamento simbólico de juros

Valdir Messias

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anunciou ontem que o governo vai pagar aos bancos credores 30% dos juros da dívida externa que vencem entre primeiro de janeiro e 31 de março do ano que vem, cerca de US\$ 500 milhões, segundo ela. "É um gesto de boa vontade, para demonstrar a nossa intenção de normalizar as relações com os credores sem abdicar dos princípios que estabelecemos para a negociação", assinalou.

A proposta brasileira, apresentada ontem ao comitê dos bancos em Nova Iorque pelo embaixador Jório Dauster, não prevê o pagamento (sequer parcial) dos juros em atraso desde julho de 89, a principal reivindicação dos bancos. "Os atrasados continuam a ser objeto de negociação", informou a ministra da Economia. Os juros em atra-

so somam cerca de US\$ 8,5 bilhões.

O percentual que será liberado foi estabelecido a partir da capacidade de pagamento do País no momento, disse a ministra. O prazo (de primeiro de janeiro a 31 de março) foi determinado a partir de manifestação dos próprios credores, que estabeleceram o final de março como a data limite para o fechamento de um acordo de renegociação global da dívida brasileira. O prazo sinaliza também a esperança do governo de que a renegociação global esteja concluída até essa data.

O percentual de 30% dos juros calculado sobre a dívida de responsabilidade do governo, em torno de US\$ 70 bilhões. A ministra Zélia Cardoso de Mello anunciou também ontem que estão liberados, a

partir de janeiro, as remessas de divisas para pagamento da dívida do setor privado, que hoje chega a apenas US\$ 9 bilhões. Os pagamentos, tanto do setor privado quanto dos 30% da dívida pública, serão feitos à medida que forem vencendo os compromissos.

A ministra da Economia lembrou ainda que o gesto brasileiro não significa o abandono dos princípios de negociação estabelecidos no começo do governo Collor (o da capacidade de pagamento, e o de não pagar a dívida às custas do crescimento e da inflação). Isso significa que os 30% dos juros do setor público serão pagos sem endividamento interno. Os 70% restantes serão incorporados aos atrasados, e discutidos na negociação global, juntamente com a dívida de médio e longo prazo. (A.E.)



Zélia defende o pagamento de US\$ 500 milhões aos credores como um gesto de boa vontade